

carta mensal

JAN • 26



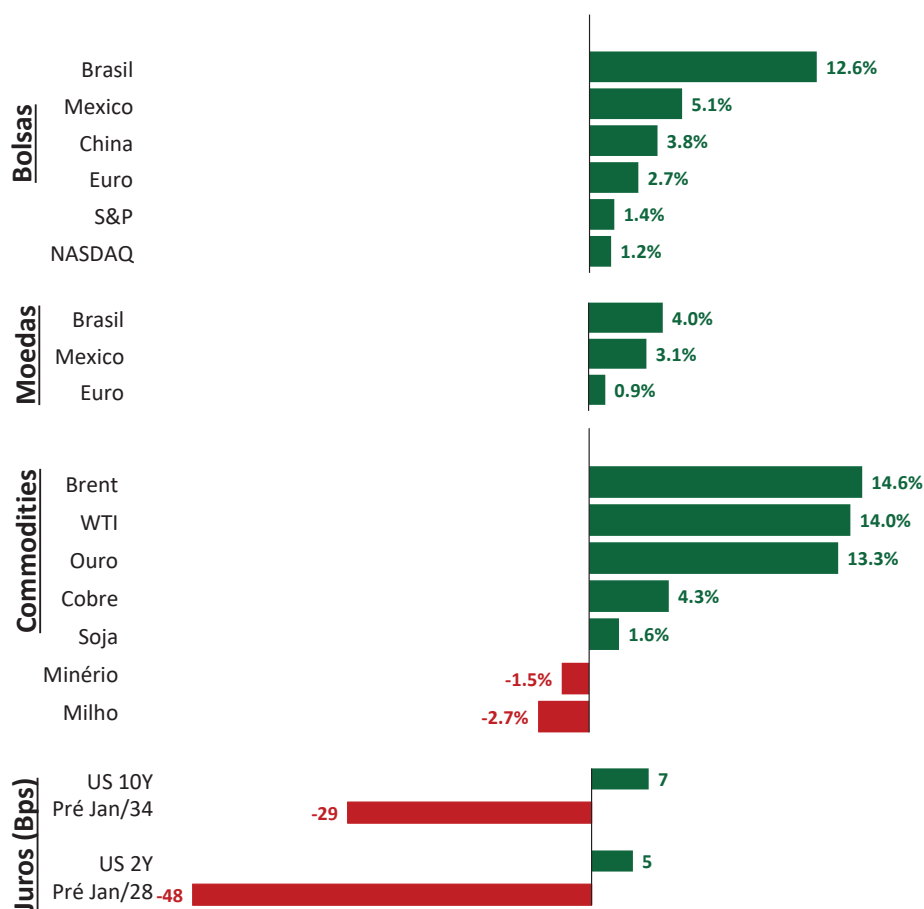


Caros investidores,

O mês de janeiro foi marcado por maciço fluxo de alocação direcionado a ativos não denominados em USD. Metais preciosos, moedas de economias maduras e bolsas beneficiaram-se deste fluxo e registraram ganhos expressivos, que foram parcialmente revertidos no último dia do mês. Os ativos brasileiros performaram bem, impulsionados por este movimento global.

Variação do Preço dos Ativos

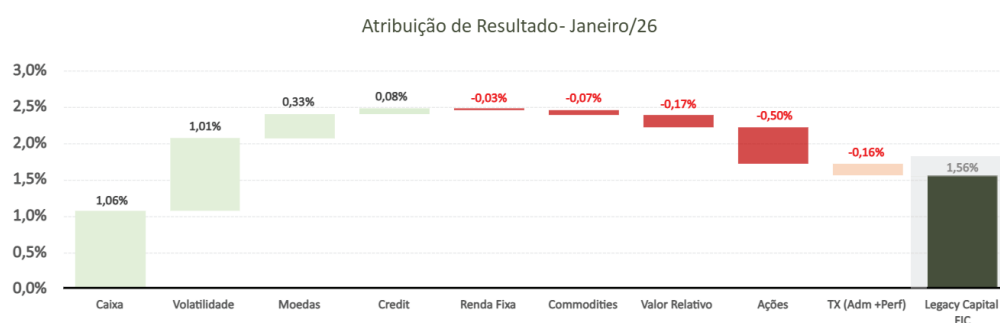
Janeiro



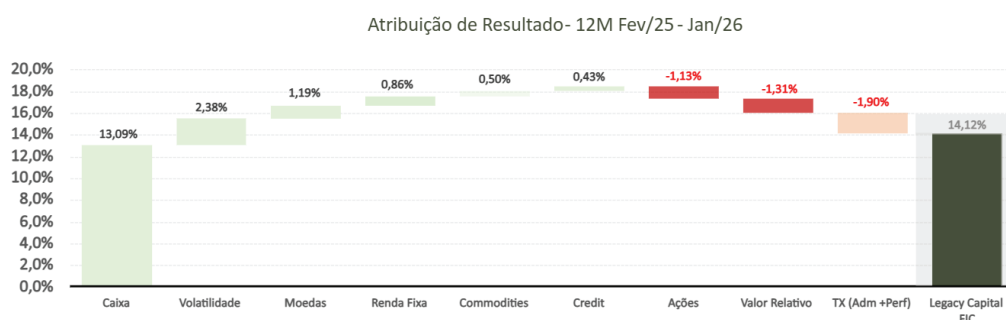
Atribuição de resultado

O fundo teve rendimento de 1,6% no mês. O desempenho refletiu ganhos em posições vendidas em USD e aplicadas em juros, parcialmente contrabalançadas por perdas em posições de bolsa.

Resultado Legacy Capital FIC	
2026	Janeiro
Resultado	
Moedas	0,33%
Ações	(0,50%)
Renda Fixa	(0,03%)
Volatilidade	1,01%
Valor Relativo	(0,17%)
Crédito	0,08%
Commodities	(0,07%)
Total	0,66%
TX (Adm +Perf)	(0,16%)
Caixa	1,06%
CDI	1,16%
Fundo	1,56%



Resultado Legacy Capital FIC	
Resultado 12 Meses	
Resultado	
Moedas	1,19%
Ações	(1,13%)
Renda Fixa	0,86%
Volatilidade	2,38%
Valor Relativo	(1,31%)
Crédito	0,43%
Commodities	0,50%
Total	2,92%
TX (Adm +Perf)	(1,90%)
Caixa	13,09%
CDI	14,49%
Fundo	14,12%



Cenário internacional à frente

O ritmo de crescimento da economia dos EUA manteve-se sólido nos últimos meses de 2025. O crescimento do consumo e do investimento em outubro e novembro, combinado ao forte ritmo registrado no 3T, sugerem que o PIB dos EUA deva ter crescido aproximadamente 2,5% em 2025. O mercado de trabalho, do ponto de vista de criação de empregos, parece ter se estabilizado. A inflação deve ter encerrado o ano com variação de 2,9%, tendo exibido comportamento mais benigno do que o esperado, ao longo do ano.

Seguimos esperando aceleração da atividade econômica em 2026, tendo em vista os efeitos da distensão da política monetária e da dissipação do efeito contracionista das tarifas sobre a demanda. Estimamos crescimento do PIB de 2,7% em 2026, e inflação (core PCE) de 2,2%, número próximo à meta. Se estivermos corretos quanto à dinâmica da inflação, o FOMC poderá cortar adicionalmente os juros em 50BP, provavelmente entre o 2T e o 3T de 2026.

Em nossa avaliação, o ciclo de investimentos em tecnologia permanece saudável. Os resultados das empresas do setor seguem com ótima qualidade, e a demanda por capacidade computacional e pela infraestrutura necessária à operação das empresas prossegue firme.

OS EUA se encontram a 9 meses das eleições *mid-term*, que renovará todos os assentos da câmara de representantes, 1/3 das cadeiras do senado, e o governo de 35 dos 50 estados. As ações do Presidente Trump têm sido e serão mais fortemente definidas, a partir de agora, tendo em vista suas potenciais contribuições – do ponto de vista do presidente – para o aumento de chances dos candidatos republicanos no pleito de novembro.

Em qualquer eleição, a aceleração da atividade econômica é um fator que sempre beneficia o governo incumbente. Juros mais baixos e USD fraco tornariam as condições financeiras mais relaxadas, e contribuiriam para a aceleração da atividade econômica. É através desta lente que, acreditamos, as sucessivas tentativas de intimidação à liderança, e de controle sobre as decisões do FED devem ser vistas.

Cenário internacional à frente

Neste sentido, a indicação de Kevin Warsh para a liderança do FED, no último dia do mês, foi um desenvolvimento positivo. Warsh é uma figura respeitada nos meios acadêmico e de *policy*, tendo atuado como diretor do FED entre 2006 e 2011, período que incluiu a grande crise financeira de 2008. Recentemente, tem defendido juros mais baixos, em meio ao cenário de crescimento robusto e inflação baixa possibilitado pela elevada produtividade. Em nosso entendimento, esta indicação reduz materialmente o temor da captura e instrumentalização do FED pelo poder executivo.

Já os sucessivos movimentos de intervenção na Venezuela, na Groenlândia, e, possivelmente, proximamente no Irã, podem fazer sentido do ponto de vista da segurança e dos interesses econômicos dos EUA. Pode-se, mesmo, argumentar que alguns destes movimentos também se justifiquem do ponto de vista humanitário. Mas, fundamentalmente, eles refletem, em nossa visão, a intenção de Trump em procurar reduzir os preços do petróleo (através da expansão da oferta do Irã e da Venezuela), e, também, em explicitar aos europeus (e canadenses) a importância e a urgência do aumento de seus gastos com defesa. Maiores gastos com defesa significam maior impulso fiscal e juros mais elevados fora dos EUA, contribuindo para a depreciação do USD. E, também, menor necessidade, por parte dos EUA, em aumentar (ainda mais) seus gastos com defesa.

De um ponto de vista mais estrutural, o ambiente global mais belicoso e inseguro leva à necessidade de aumento de gastos com defesa e de infraestrutura – dos déficits fiscais, portanto – e à duplicação de cadeias de suprimentos, o que ajuda a pressionar a demanda por metais e materiais industriais. As condições iniciais de elevado endividamento das maiores economias ocidentais exacerba, então, o efeito dessa pressão no preço dos metais preciosos. Os recentes eventos no Japão se encaixam nesse contexto. A perspectiva de mais expansão fiscal na economia japonesa – cuja razão dívida / PIB é de 240% – provocou forte depreciação do JPY, abertura dos juros longos, e aumento da compra de ativos alternativos por parte de investidores japoneses. O movimento foi parcialmente contido por ações de autoridades japonesas e americanas nos mercados de ativos denominados em JPY.

Cenário internacional **à frente**

Em outra frente, o crescimento consistente da produtividade na casa de 2% confere ao PIB potencial dos EUA uma nítida vantagem em relação às demais economias, e atua na direção contrária aos movimentos descritos nos parágrafos anteriores, contribuindo para a valorização do USD e dos ativos nele denominados.

Como sempre, a médio prazo, as diferenças de nível e de consistência nas taxas de retorno serão os fatores determinantes na alocação de equilíbrio entre classes de ativos por parte dos investidores.

Brasil – cenário e perspectivas

No Brasil, a atividade econômica segue em desaceleração, embora a mudança em curso na sazonalidade nas vendas de final de ano – que tem se deslocado, ao longo dos últimos anos, do mês de dezembro para novembro – dificulte a leitura da tendência recente. Nossa expectativa é de que os dados de dezembro mostrem alguma acomodação, ante os dados muito fortes em novembro. Seguimos projetando desaceleração do crescimento do PIB para 1,5% em 2026, ante 2,3% em 2025.

A inflação segue acomodada em um nível mais contido. A recente apreciação da taxa de câmbio deve contribuir para novas quedas nas expectativas de inflação, e também na inflação corrente.

Diante desse quadro, o Banco Central sinalizou, em sua última reunião, o início do ciclo de corte de juros em março.

Nas atuais circunstâncias, estimamos que a extensão do ciclo deva ser próxima a 400bp. O espaço para corte será maior, caso a depreciação do USD se intensifique, e/ou a desaceleração da atividade econômica torne-se mais palpável e generalizada.

Posicionamento **Legacy Capital**

O cenário externo tem evoluído de forma complexa. Movimentos extremos em certas classes de ativos, excesso de ruído geopolítico, e o ritmo frenético das ações de policy dificultam o carregamento das posições. No entanto, seguimos com o entendimento de que a combinação de inflação contida e crescimento moderado seja positiva para ativos de risco. Apesar da volatilidade e da crescente complexidade do quadro, os bons resultados das empresas de tecnologia e a demanda crescente por investimento em IA ajudam a compor um horizonte favorável para bolsas, especialmente no setor de tecnologia. Prosseguimos com posições compradas em ações deste setor. Em moedas, seguimos vendidos em USD, alternando concentração em moedas de carry e em moedas DM mais cíclicas. Voltamos a aumentar a alocação em juros reais e nominais no Brasil, pois, em nossa visão, o ciclo tende a ser mais extenso do que o apreçado na curva de juros.

LEGACY CAPITAL FIC FIM



Objetivo do Fundo

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

Público Alvo

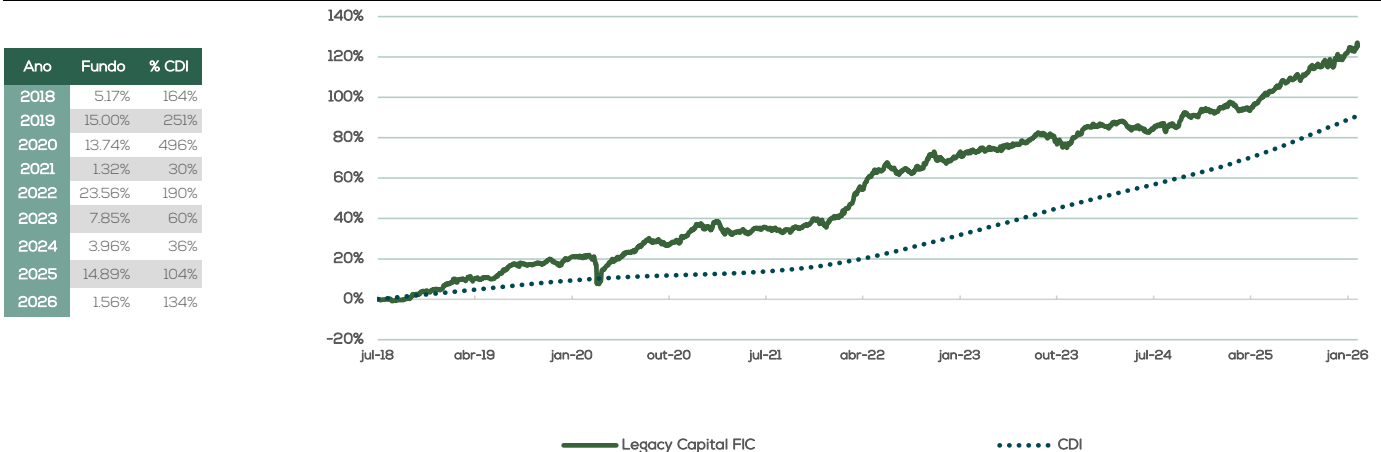
Investidores em geral.

Rentabilidade do fundo ¹

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
2026	Fundo	156%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156%	1412%	125.31%
	% CDI	134%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134%	97%	138%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

Rentabilidade Acumulada



Indicadores

PL do fundo ²	R\$ 144,659,652.07	Meses Positivos	65
PL do Fundo Master ²	R\$ 3,384,806,860.93	Meses Negativos	26
PL Médio 12m ³	R\$ 168,001,399.68	Índice de Sharpe	0.38
Retorno Médio Mensal ⁴	0.91%	Volatilidade Anualizada	5.85%

² Valores do fechamento de 30/01/2026

³ Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores.

⁴ Desde o início do fundo

Informações Gerais

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa de administração ⁵	1.90% a.a
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R\$ 25,000.00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R\$ 5,000.00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R\$ 10,000.00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos Ltda	Cotização de aplicação	1 du após a solicitação
Administração	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM SA	Cotização de resgate	30 dc após a solicitação
5 Computando-se event	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

⁵ Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa de administração poderá atingir no máximo 2,50% a.a. sobre o PL do Fundo.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociado antecipadamente. Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador. Administrador: BNY Mellon SF DTVM SA (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Endereço: Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20030-905. www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-725-3219.





www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

 Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos